



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10682 - Resumo Expandido - Pôster - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 16 - Relações Étnico-Raciais

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO INFANTIL: APONTAMENTOS SOBRE QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

Josiane Martins Anacleto Silveira - UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus Tubarão

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO INFANTIL: APONTAMENTOS SOBRE QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

Neste trabalho, apresenta-se elementos a partir de uma pesquisa integrativa, cujo objetivo foi aferir a presença de questões étnico-raciais, na produção de conhecimento, no âmbito da relação entre formação de professores e educação infantil. Para isso, realizou-se um levantamento da produção científica, utilizando uma revisão integrativa. Compreende-se que as revisões integrativas “[...] têm a importante missão de organizar, sistematizar e difundir o conhecimento científico, ao demonstrarem os avanços de uma determinada área ou campo de modo sintético, possibilitando identificar onde estão seus vazios”. (CARVALHO, 2020, p. 42).

O levantamento da produção científica, mediante uma revisão integrativa, torna-se fundamental para uma pesquisa, porque é capaz de demonstrar a produção existente, ou seja, “[...] parte-se do princípio que realizar essa revisão significa, em si, utilizar fontes de informação bibliográficas para conhecer os resultados das pesquisas de outros pesquisadores”. (CARVALHO, 2020, p. 44).

Optou-se, à vista disso, por utilizar esse procedimento, considerando dois conjuntos de palavras-chave, a citar: (1) Educação Infantil, Étnico-Racial e Formação Docente; e (2) Étnico-Racial e Formação de Professores. Em relação ao primeiro conjunto, identificou-se apenas um trabalho, acerca do segundo, foram identificados seis artigos. Para esse levantamento, não estabelece-se um período temporal.

Como caminho metodológico, foram selecionados, primeiramente, os textos a partir do conjunto de palavras-chave supracitadas. Em seguida, realizou-se a leitura de todos os resumos. Concluiu-se que seis artigos contemplavam, de certa forma, o

objetivo estabelecido para o presente trabalho. Entretanto, vale destacar que, somente em um artigo apareciam as três palavras-chave. Nos demais trabalhos, havia apenas duas palavras-chave: Formação de Professores e Étnico-racial

Para a análise dos artigos, foram estabelecidas três categorias, quais sejam: a) objetivos; b) palavras-chave; e c) frequência dos autores nas referências. Esses artigos selecionados utilizaram a pesquisa de campo e como instrumentos de coletas de dados foram, predominantemente, a entrevista e a observação no local.

No que concerne à categoria “objetivos dos artigos”, pôde-se encontrar, basicamente, três campos. O primeiro campo relacionava-se à formação de professores com foco na discussão/reflexão sobre questões étnico-raciais, para que seus futuros alunos tenham, sobretudo, atitudes de respeito

Nesses termos, destaca-se o artigo de Pinto (1999) “Diferenças étnico-raciais e formação do professor”, pesquisa, desenvolvida em um curso de magistério, em nível de segundo grau. A autora aponta uma preocupação com a formação de professores, isso antes mesmo da homologação da lei 10.639/03.

O segundo campo investiga como as professoras da educação infantil mobilizam os saberes, após participarem de cursos de formação, na construção do currículo nessa etapa educacional que contemple a diversidade étnico-racial e educação no Brasil.

Por conseguinte, Dias (2012) aponta algumas barreiras, principalmente, nessa etapa da educação básica. Dentre essas barreiras, o “[...] espaço na tão disputada agenda de formação dos professores, seja na inicial, seja na continuada”. (DIAS, 2012, p. 672).

Um outro obstáculo apresentado pela autora suprarreferenciada é a concepção na sociedade brasileira do “mito da democracia racial”, segundo Florestan Fernandes (1965, *apud* DIAS, 2012, p. 672), trata-se da “[...] ideia de que no Brasil não há preconceito, nem discriminação de origem racial”. No que diz respeito ao terceiro campo, analisou-se a figura do coordenador pedagógico frente ao desafio de colaborar no processo formativo de professores, para atuarem com a (re) educação das relações étnico-raciais.

Conforme Catanante e Dias (2017), o trabalho desse profissional deve contemplar estudantes, familiares, professores (as) e direção escolar, levando uma perspectiva inclusiva na ação como formador, assim surge a possibilidade para que o trabalho com a diversidade étnico-racial aconteça.

Na categoria “palavras-chave” dos artigos, usando o descritor étnico-racial, foram encontrados em cinco artigos dos seis pesquisados. E, em apenas um artigo,

trazia a pauta da discriminação racial.

Utilizando, agora, o descritor “formação de professores” ou formação inicial de professores para questão étnico-racial, vem-se buscando identificar como os professores são preparados para atuar na educação básica após a Lei 10.639/03. Notou-se que algumas palavras-chave são bem específicas, como comportamento do professor, saber escolar e análise crítica do discurso.

Acerca da palavra-chave “comportamento do professor”, Valente e Dantas (2021) apontam que após 18 anos da aprovação da legislação 10.639/03, cuja finalidade são ensinar, demonstrar a diversidade cultural existente no país, ainda existem relações preconceituosas entre os próprios alunos com as quais os professores ainda não se sentem preparados para lidar. Identificou-se em outro artigo a palavra-chave “saber escolar”, com objetivo de alterar visões de mundo, redimensionar a memória, criticar e enfrentar preconceitos.

Para Coelho W. e Coelho M. (2013), o conhecimento histórico-escolar tem se configurado em uma narrativa sobre o passado, apoiado nos livros didáticos. A compreensão dos estudantes é isso surge como um reflexo vivido. Contudo, é necessário enfatizar as dificuldades que são enfrentadas, e.g., na pesquisa dos autores citados acima, foi constatado que “[...] o trato com as temáticas eleitas pela legislação se dá de modo superficial. Os conteúdos relativos à História da África, em especial, não foram inseridos de modo a alterar a perspectiva eurocêntrica, hegemônica no trato com a memória histórica”. (COELHO W.; COELHO M., 2013, p. 77). Para esses autores tais conteúdos encontram-se ausentes no processo de formação de professores.

Por fim, pontua-se sobre a palavra-chave “análise crítica do discurso”. Oliveira e Silva (2017) entendem o discurso como prática ideológica que constitui, naturaliza, sustenta e modifica o significado sobre o mundo, a partir de relações de poder. Na que realizou em um seminário, esses autores apontam algumas armadilhas discursivas que se costuma cair para naturalizar questões étnico-raciais tão pertinentes na sociedade.

Sobre a categoria “referências bibliográficas”, foram encontradas, em todos artigos, distintas legislações em nível nacional, como: Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009 (BRASIL, 2009); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010); e Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014). Destaca-se, ainda, que em quatro artigos há menção ao “Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade”.

Quanto às referências, identificou-se a influência de Florestan Fernandes. Tal referência aparece, precisamente, em três artigos. Compreende-se que a produção de Florestan Fernandes é importante para a discussão sobre as questões étnico-

raciais. Nos artigos selecionados, encontrou-se, *e.g.*, essa referência em textos seus de 1999 e 2017. Há necessidade de discussões sobre essa ideia de que no Brasil não há preconceito racial.

Finalmente, cabe destacar a importância da educação infantil, no processo de formação do indivíduo, considerando que essa etapa da educação básica tem a responsabilidade compartilhada com a família. Não se pode esquecer que cada criança tem diferentes vivências que interage e manifesta desejos e curiosidades sobre o mundo.

Interessa destacar que, mesmo nos cinco artigos, não pontuando a formação de professores da educação infantil, no corpo do texto, apontam a preocupação de que esta temática deveria ser trabalhada desde a educação básica.

Este trabalho permitiu conhecer novas referências; perceber a necessidade do desenvolvimento de estudos em torno da temática; e identificar as ausências de discussões sobre a formação desse sujeito-professor de direito que se está formando. Abre, também, outras portas para novas discussões em torno da temática.

PALAVRAS- CHAVE: Educação Infantil. Étnico-Racial. Formação Docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 10 jan. 2003. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 24 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Brasília: MEC, 2009. Disponível em:

http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 24 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 24 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 24 abr. 2022.

CARVALHO, Agda Malheiro Ferraz de. **Psicologia sócio-histórica e formação continuada de professores em serviço: revisão integrativa de estudos de 2005 a 2020.** 2020. 110 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) -

Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: [Agda Malheiro Ferraz de Carvalho.pdf \(pucsp.br\)](#). Acesso em: 25 abr. 2022.

CATANANTE, Bartolina Ramalho. DIAS, Lucimar Rosa. A coordenação pedagógica, a formação continuada e a diversidade étnico-racial: um desafio. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial n. 1, p. 103-113, jun., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/7bzpsVkpWch9vdrFpWTSxBK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2022.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía COELHO, Mauro Cezar. Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: práticas em curso. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 47, p. 67-84, jan./mar., 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/t4drGjZZj4dpxV7nqK4JBp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2022.

DIAS, Lucimar Rosa. Formação de professores, educação infantil e diversidade étnico-racial: saberes e fazeres nesse processo. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 17 n. 51, p. 661-749, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Szxr7Z3zVNnzYxWGhWYqFbj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2022.

OLIVEIRA, Míria Gomes de. SILVA, Paulo Vinícius Baptista da. Educação Étnico-Racial e Formação Inicial de Professores: a recepção da Lei 10.639/03. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, jan./mar., p. 183-196, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/N5yVC4xvdsnQ9SNBPnGRC4z/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 02 maio 2022.

PINTO, Regina Pahim. Diferenças étnico-raciais e formação do professor. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, nº 108, p. 199-231, nov., 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/pPnmFRCGn37XX3H6MR8WRkc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 maio 2022.

VALENTE, Gabriela. DANTAS, Adriana Santiago Rosa. Práticas docentes e relações étnico-raciais: reflexos da sociedade brasileira. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 51, p. 01-17, 2021. Disponível em: <https://old.scielo.br/pdf/cp/v51/1980-5314-cp-51-e07327.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2022.